

# Orientação virtual: expandindo o espaço de orientação em tempos de comunicação ubíqua

*Virtual Supervision: expanding the space of interaction in ubiquitous communication times*

Lucia Maria Martins Giraffa<sup>a</sup>

## Editora

Maria Inês Côrte Vitoria  
PUCRS, RS, Brasil

## Equipe Editorial

Pricila Kohls dos Santos  
PUCRS, RS, Brasil  
Marcelo Oliveira da Silva  
PUCRS, RS, Brasil  
Carla Spagnolo  
PUCRS, RS, Brasil  
Rosa Maria Rigo  
PUCRS, RS, Brasil

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma metodologia de organização das atividades relacionadas às orientações de maneira a ampliar a interação entre orientador e orientandos. Busca-se criar um espaço interativo de troca, descobertas e ajuda mútua entre alunos que compartilham a mesma linha de pesquisa e desenvolvem trabalhos sob a supervisão do mesmo orientador. O artigo busca compartilhar as lições aprendidas em cinco anos de uso deste espaço virtual no atendimento de alunos presenciais e virtuais. Espera-se poder contribuir para ampliarmos as reflexões sobre novas e/ou diferentes formas e possibilidades de se desenvolver a orientação a distância, tão necessária em tempos de cibercultura.

**Palavras-chave:** Cibercultura. Orientação. Salas Aulas Virtuais.

**ABSTRACT:** This paper presents a methodology to increase interaction between supervisor and students supported by a virtual space. The aim of this work is to exchange information, discoveries and mutual help among students who have the same supervisor. The article seeks to share the lessons learned in five years of use of this virtual space with undergraduate and graduate students. We also expected to contribute to consider different forms and possibilities to develop the supervision, as required in cyberculture times.

**Keywords:** Cyberculture. Supervision. Virtual Classes.

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

<sup>a</sup> Professora titular da Faculdade de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora e professora permanente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – FAGED/PUCRS desde 2010/1. Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq-ARGOS (Grupo de Pesquisa em EAD da PUCRS). <[giraffa@pucrs.br](mailto:giraffa@pucrs.br)>

## Introdução

A principal “inovação” das últimas décadas na área da Educação foi a criação, implantação e aperfeiçoamento de uma nova geração de ferramentas e serviços associados à rede Internet que abriram possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, não mais tão-somente de acordo com critérios quantitativos, mas principalmente, com base em noções de qualidade, flexibilidade, liberdade e crítica (LITTO et al., 2009). Segundo Santaella (2013) vivemos numa sociedade onde a ecologia das mídias consiste no agrupamento de todas as comunidades culturais originadas do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), seguindo protocolos, práticas, instituições e poderes que as dinamizam e lhes atribuem forma. Esta é uma sociedade mediatizada<sup>1</sup> e midiaticizada<sup>2</sup> e hipercomplexa, onde o incentivo a ser social, especialmente no uso de espaços virtuais, significa que sujeito seja capaz de distinguir entre diversas linguagens e mídias, suas naturezas comunicativas específicas e a partir daí ser capaz de interpretar e entender o que recebe. Santaella destaca que:

... se trata de uma sociedade de cognição distribuída, parte integrante da inteligência coletiva que, dada a pluralidade e a diversidade das fontes de informação na ecologia das mídias em que ela se desenvolve, implica mais do que nunca conceber a inteligência como incluindo, em todo complexo, o corpo, a mente e o contexto. (2013, p. 13)

Tarefa esta que sabemos nada fácil neste contexto da cibercultura, aqui entendido na perspectiva de Levy especialmente se focarmos a questão da formação docente para uso dos recursos tecnológicos digitais. Para podermos refletir melhor acerca das possibilidades ofertadas neste hipermidiático e dinâmico contexto da contemporaneidade é necessário destacar dois aspectos relacionados a conceitos basilares do que seja o ciberespaço e a cibercultura. Segundo Levy (1999), o Ciberespaço é o meio de comunicação surgido a partir da interconexão dos computadores em rede, que inclui não só a infraestrutura como o conjunto de informações nele contidas. Já a Cibercultura é o conjunto de técnicas, materiais, práticas, atitudes, modo de pensamento, valores que se desenvolvem no ciberespaço. Assim sendo não estamos falando apenas de selecionar e adotar determinada tecnologia e sim, as consequências advindas destes espaços multidimensionais que as redes fizeram emergir e, que segundo Santaella (2013) tem impacto significativo na aquisição personalizada e customizada do conhecimento. Segundo Santaella:

<sup>1</sup> Relacionada ao uso de mediação

<sup>2</sup> Uso de mídias diversas: áudios, imagens e outros recursos que permitam a comunicação.

... contextos não são puramente individuais, São sociais e institucionais, envolvendo signos, significados e hábitos de pensamentos socialmente construídos. (2013, p. 14)

Reduzir a questão apenas a seleção, adoção e incorporação de tecnologias digitais no fazer educacional é adotar uma perspectiva restrita do que ora temos estabelecido nos espaços sociais virtuais e presencias. Temos diante de nós uma questão mais ampla e mais complexa. Rica em desafios e possibilidades que nos levarão a repensar o fazer educacional numa perspectiva criativa e com potencial de inovação. É entender que neste novo espaço virtual estabelecido pela computação pervasiva ou ubíqua<sup>3</sup>, usamos os dispositivos móveis como elementos de distribuição e apoio a comunicação, gerando a comunicação ubíqua, a qual amplia a construção e trocas, gerando conhecimentos e saberes.

Para maximizar as vantagens deste tipo de recursos emergiram novas possibilidades de se resgatar a Educação com a utilização de um arsenal específico (meios de comunicação, técnicas de ensino, métodos para aprendizagem, entre outros), obedecendo a princípios de qualidade. Os professores que atuam no espaço escolar presencial ou virtual, na sua maioria, possuem formação tradicional baseada numa cultura de papel e uso de equipamentos e tecnologias analógicas. O mundo virtual e seus recursos é um desafio a ser conquistado. Tudo é muito dinâmico, com inovações que se sucedem em prazos curtos causando muita insegurança, dúvidas e ansiedade.

Neste cenário de muitas mudanças nos artefatos utilizados para se acessar as informações e distribuir/ produzir conhecimentos se encontraram os dispositivos móveis (tablets, Smartphones e computadores portáteis). Estes artefatos associados à rede Internet ampliam nossas possibilidades de comunicação, informação e de estudo. Tais artefatos se sofisticam de maneira rápida e dinâmica, agregando novas funcionalidades que nos permitem ampliar o potencial para nos comunicarmos, acessar informações e, por consequência, podem auxiliar no processo de orientação de monografias e trabalhos de conclusão, tanto em cursos de graduação, como em *lato sensu* ou *stricto sensu*.

A terminologia “lato” (*lato*, amplo) está associada aos cursos de formação em caráter de especialização de curta duração que pode ser feita num período geralmente de 1 ano, que possui como pré-requisito a titulação de graduação. A formação mais “*stricto*” (*estrita*, específica) está associada a uma determinada área de conhecimento, com contribuição específica para o desenvolvimento de novos conhecimentos. O grau de contribuição

<sup>3</sup> Onipresente; que pode ser encontrado em todos os lugares; que está em toda ou qualquer. Que se expande ou pode ser difundido por qualquer parte. (Etm. do latim: *ubique*). Fonte: <<http://www.dicio.com.br/ubiquo/>>.

e caráter inovador do trabalho fica vinculado à duração e profundidade esperada na pesquisa desenvolvida nos cursos de *stricto sensu*. Os mestrados possuem duração de 24 meses e os doutorados de 48 meses. Podendo, evidentemente, sofrer variações em função do contexto do aluno. Esta taxonomia é típica do contexto brasileiro.

A experiência aqui relatada ilustra o processo de orientação de um grupo de alunos de graduação, mestrado e doutorado vinculado a um único orientador tendo como elemento articulador dos trabalhos uma sala virtual criada no ambiente Moodle. Os alunos integrantes desta experiência estão vinculados a cursos presenciais e de doutorado conveniado (com grande carga interativa mediada por interação virtual).

Dentre as atividades integrantes da formação de graduação e pós-graduação *stricto sensu* encontra-se a orientação do trabalho de monografia associado ao Trabalho de Conclusão de graduação e as monografias de Mestrado e Doutorado.

O desafio da orientação quer seja em ambiente presencial como virtual implica num grande envolvimento por parte do orientador. Em tempos de cibercultura, agregam-se aos desafios tradicionalmente identificados (determinação de tema, identificação do problema, definição do escopo da pesquisa, metodologia, referencial teórico, sujeitos e outros itens) a facilidade da geração de trabalhos utilizando materiais de fontes diversas que não aquelas compiladas e organizadas pelo autor do trabalho. A facilidade de se montar um trabalho a partir de recortes de materiais encontrados na Internet baseados na metodologia do “CTRL+C CTRL+V” (ação de copiar e colocar usada nas ferramentas de edição digital) gera uma produção de autoria duvidosa que vai merecer do orientador especial atenção na condução da atividade de orientação, fazendo com que seja cada vez mais necessário acompanhar o processo de construção da pesquisa e respectivo relatório (volume do texto). Além desta facilidade inerente ao conceito de rede de informações abertas e acessíveis inerente ao conceito da Internet devemos considerar a possibilidade de compra de trabalhos em sites de empresas criadas com a finalidade específica de “resolver” esta questão relacionada à monografia de final de curso. Este tópico por si só seria objeto de ampla e cautelosa discussão por parte da comunidade acadêmica. Este artigo não aborda esta questão e limita seu escopo a exemplificação de como as tarefas de orientação pode ser facilitadas, considerando uma comunidade de alunos éticos, comprometidos e responsáveis como se espera de um aluno de graduação e de pós-graduação.

Idealizações a parte, acredita-se que a grande maioria dos alunos busca nos programas de formação que sejam de graduação, *lato* ou *stricto sensu* a melhoria pessoal e profissional que reflita na sua carreira e traga benefícios à sociedade. Também se acredita que os orientadores devem (ou deveriam) entender a orientação como uma atividade de parceria e troca mútua. Onde os atores deste processo possuem papéis específicos e complementares.

Um trabalho do porte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mestrado ou doutorado se constrói na discussão crítica e troca interativa entre as partes. Quando um orientador possui um grupo significativo de alunos para orientar, conforme a tendência observada nos últimos anos nos programas de pós-graduação e, recentemente incentivada pelas normativas das CAPES e das universidades, as quais permitem que um orientador acumule até oito (oito) orientandos de mestrado/doutorado e mais um tanto de graduação e lato sensu faz-se necessário desenvolver uma organização e infraestrutura que permita ao orientador repassar orientações de cunho geral e específicas conforme as especificidades do trabalho de cada aluno.

Orientar um grupo grande de alunos não é uma tarefa fácil e vai requerer do orientador uma organização e um apoio para poder gerenciar as informações e as interações que ocorrem ao longo do período em que os alunos estão sob sua supervisão. A alternativa de criação de um espaço virtual para auxiliar na orientação mostrou-se eficiente e eficaz para tratar este desafio.

## **O espaço da sala virtual de orientação**

O resultado deste projeto que resultou na criação de uma prática de apoio à orientação de alunos de graduação e pós-graduação é desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGEdu) e da Faculdade de Informática (FACIN) da PUCRS. Acredita-se que os resultados aqui relatados possuem elementos padrão encontrados em todos os programas e cursos da comunidade brasileira (e talvez internacional) podendo servir de base para reflexões e organização de espaços semelhantes em outras universidades e até mesmo empresas envolvidas com pesquisa.

As salas de aula virtual foram criadas no ambiente Moodle. O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – Ambiente Modular de Ensino Dinâmico Orientado ao Objeto) é um software do tipo LMS (*Learning Management System* – Sistema de Gestão de Aprendizagem) que permite acessar via Internet, espaços virtuais configurados como salas de aula virtual, ou comunidades virtuais que se estabelecem como de aprendizagem ou de troca de práticas.

As salas no Moodle podem ser configuradas de três formas distintas: social, semanal ou em tópicos. Social permite que temas sejam discutidos em fórum na página principal, no formato semanal, o curso é dividido em semanas e em tópicos, cada assunto representa um tópico.

As salas de orientação foram organizadas em tópicos. A Figura 1 apresenta a interface padrão adotada nas salas virtuais que foram organizadas em três categorias: TCC, Lato, Orientação de Stricto Sensu.

Figura 1. Interface inicial da sala de orientação



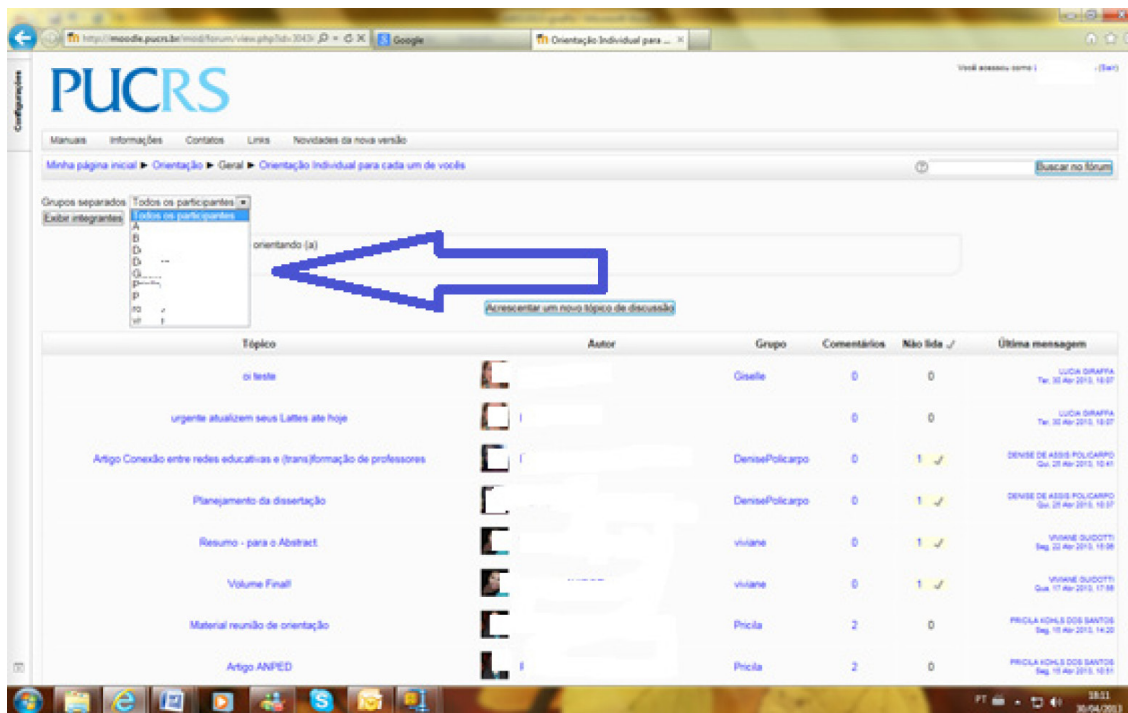
Fonte: Giraffa, 2015.

No tópic principal o aluno ao acessar a página da sala encontra os seguintes recursos:

- *Fórum de Notícias*: permite ao orientador enviar mensagens a todos seus orientandos sem a necessidade de usar o e-mail, visto que os alunos ao serem cadastrados no ambiente informam qual o e-mail que desejam usar e desta forma as mensagens podem ser enviados às caixas de correio digital dos alunos. As mensagens ficam registradas no fórum para futura consulta. Isto permite o registro formal das informações gerais a todos os orientandos. Este espaço também é útil para divulgar avisos do curso, oportunidades de cursos, possibilidades de colocações no mercado e agendamento de reuniões presenciais.

- *Arquivo contendo o CHECK LIST* dos itens necessários de serem revistos antes de enviar material escrito para apreciação (versões preliminares ou finais de artigos, propostas, ou volumes).
- *Fórum de Orientação Individual para cada um dos alunos*: permite ao orientador enviar mensagens individuais aos orientandos sem que estas sejam vistas pelos demais colegas. Para configurar esta opção é necessário que o orientador crie GRUPOS no ambiente. Cada grupo deverá ser composto pelo aluno e pelo orientador. Cada aluno visualiza apenas seu grupo e não os dos colegas. Permitindo sigilo e privacidade das informações trocadas. Com a grande vantagem para o orientador visualizar todos seus alunos na mesma interface. A Figura 2, devidamente apagadas as identificações dos integrantes do espaço, apresenta este detalhamento.

**Figura 2.** Detalhamento da funcionalidade orientação individual



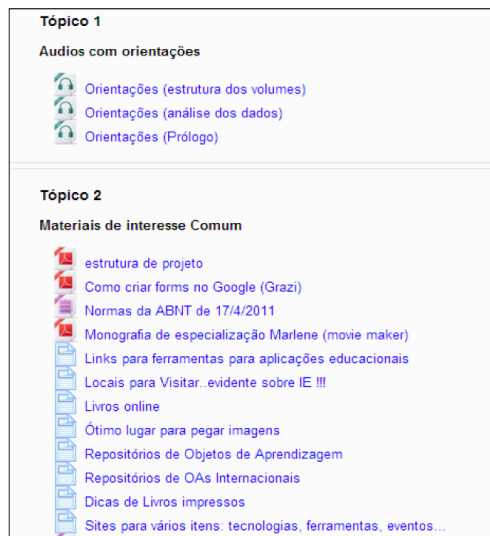
Fonte: Giraffa, 2015.



- *Fórum para divulgar datas de eventos + chamadas de revistas*: Espaço para organizar as diversas mensagens que recebemos relativas a oportunidades de publicação. As quais acabam se perdendo no grande número de mensagens trocadas e desta forma permite uma organização cronológica por datas limites de submissão.
- *Fórum das Descobertas e Trocas*: Espaço para os alunos trocarem informações e enviarem dicas e sugestões de materiais de interesse dos colegas.
- *Trabalhos Publicados*: Espaço para os alunos colocarem cópia dos artigos publicados como anexo a mensagem. A mensagem deve conter as informações da publicação conforme padrão do Lattes.

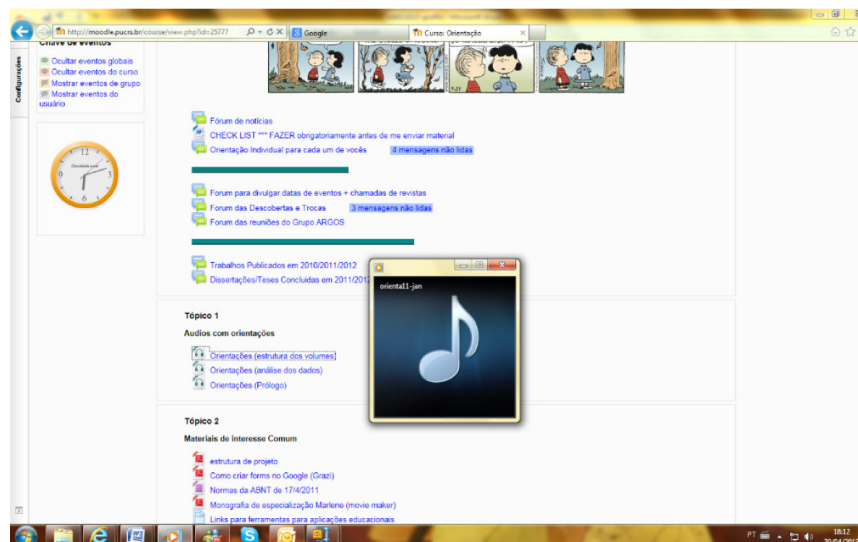
A opção por organizar a sala em tópicos permite disponibilizar os materiais por categorias de interesse dos alunos e também registrar na forma de arquivos de áudio (podcast) as informações básicas que a todo semestre ou ingresso de novos orientandos se repetem. Podcasts são áudios criados para apoiar e difundir a informação em um contexto específico. Devido a sua disponibilidade on-line permite aos alunos baixá-los e ouvi-los em um tempo e lugar conveniente por eles. Segundo Giraffa e Faria (2012) a integração de Podcasts em cursos on-line está se tornando cada vez mais comum. As Figuras 3 e 4 ilustram como estes tópicos são apresentados.

**Figura 3.** Organização dos Tópicos na sala



Fonte: Giraffa, 2015.

**Figura 4.** Uso de podcast para facilitar a comunicação com os alunos



Fonte: Giraffa, 2015.

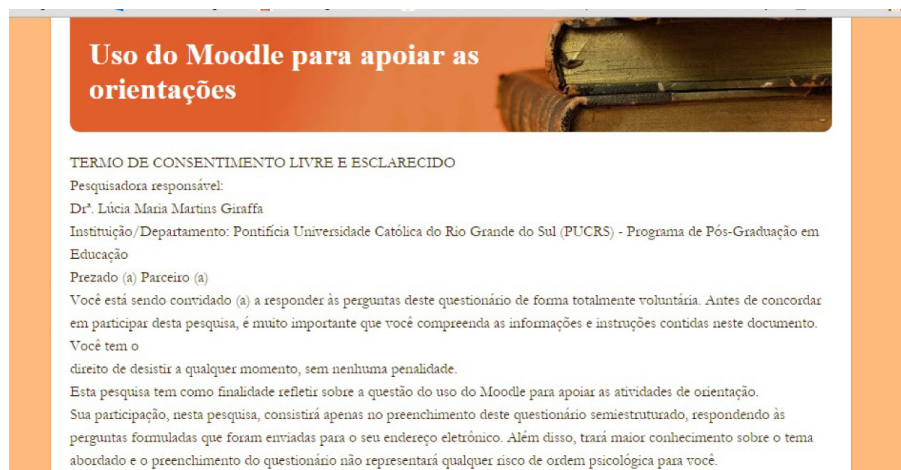


Com a melhoria dos serviços da Internet na universidade e a facilidade de criação de vídeos e sua edição, passamos a utilizar pequenos vídeos para apoiar as interações com os alunos. Estes vídeos são gravados com o celular ou com a câmera simples existente em computadores portáteis ou de mesa. Cabe destacar que os alunos desejam ter uma comunicação facilitada com seu opositor e não esperam um vídeo padrão profissional. Muitos docentes sentem-se intimidados em gravar um vídeo por acharem que a “qualidade” não ficar de alto nível, quando na verdade o vídeo e também o áudio são elementos completos muito interessantes para garantir outros elementos que a escrita não permite. Incentivar pelo tom de voz, por um sorriso o aluno pode propiciar a criação de um elo muito positivo que auxilia na condução do trabalho. Sabe-se que a orientação é uma atividade que acarreta em muitas sessões de leituras e correções que precisam de um ambiente amigável para ser desenvolvido.

## **Validação dos ambientes criados**

A fim de verificar com os orientandos se efetivamente a organização e a metodologia proposta atendiam ao esperado foi conduzida uma pesquisa onde coletamos a opinião dos alunos orientados durante os cinco anos de utilização das salas, as quais sofreram ajustes desde sua 1ª versão em função da incorporação de recursos tecnológicos disponíveis. A coleta de dados deu-se em dois momentos: no final do segundo semestre de 2014 e no final do primeiro semestre de 2015. Enviamos e-mail a todos os orientandos em curso e já concluídos. Foram enviados 22 e-mails. Dos 22 alunos selecionados (orientandos de curso ou concluintes no período de utilização do espaço virtual) 8 eram de graduação e 14 de pós-graduação. 12 alunos de pós-graduação responderam e 2 de graduação. Obtivemos no total 14 respostas. Acredita-se que a baixa participação dos alunos de graduação esta ligada ao tempo de duração da orientação (1 a 2 semestres) em contrapartida com o tempo de orientação da metade doutorado onde o vínculo é de maior duração exigindo mais demanda e organização por parte dos envolvidos.

Para coletar a opinião dos alunos criamos um questionário online usando os recursos do Formulário disponível no conjunto de ferramentas do Google. A Figura 5 apresenta a tela inicial do formulário onde disponibilizamos o TLEC (Termo de livre e esclarecido Consentimento), a fim de observar os procedimentos éticos adotados na universidade para poder consultar a opinião dos alunos. A participação deu-se por convite e as respostas ficaram no anonimato. Explicamos aos orientandos que estávamos fazendo uma pesquisa de validação do ambiente e que sua opinião era muito importante e não saberíamos quem respondeu o que, garantindo liberdade tanto de participação, bem como de opinião.

**Figura 5.** Tela inicial da pesquisa

Fonte: Giraffa, 2015.

Quando perguntados acerca da sua percepção da sala de orientação, disponibilizamos 3 opções: importante, desnecessário e indiferente para o trabalho de orientação. Todos responderam que a sala foi importante elemento de apoio.

Perguntados quanto à estrutura da sala no que concerne ao número de fóruns e suas categorizações 90% dos alunos disseram que estava adequado e 10% acharam que os fóruns poderiam ser menos “granulados”. Ou seja, adotamos como premissa que criaríamos um fórum para cada tipo de assunto, a fim de facilitar a localização de informações. Como a maioria foi de opinião que esta estratégia estava boa a mantivemos.

Quando perguntados acerca de dificuldades para uso das salas apenas 2 alunos manifestaram dificuldades e as solucionaram direto com a orientadora. Cabe salientar que os orientandos pesquisam em assuntos diretamente ligados a tecnologias digitais. Assim sendo eles apresentam fluência digital e muita ambiência para uso de recurso computacional. Este destaque é importante porque foi fator contribuinte para o sucesso da metodologia criada. Acreditamos que alunos não habituados ao uso de recursos digitais poderiam ter outra percepção do ambiente e suas possibilidades.

Quando perguntados das vantagens destacamos os seguintes relatos:

- *Temos um espaço específico não só para comunicação com a orientadora e colegas orientandos, como também para armazenar/trocar materiais de pesquisa.*
- *As orientações e informações ficam disponíveis para quando for necessário retomar, além disso, você pode estar em qualquer lugar, em qualquer horário para escutar, olhar, ler o material disponibilizado para a orientação. Uma interação mais dinâmica.*
- *Transparência e socialização do que o grupo está estudando e das informações que são de interesse comum. Aprendemos muito com os estudos e pesquisas anteriores.*
- *Este é um espaço que julgo que será extremamente importante ao longo da orientação. Estou no início do mestrado, mas já percebo que me “situou” em relação a vários aspectos que são pertinentes a orientação. Ainda promove maior interação e trocas com colegas e orientador, o que presencialmente dificilmente aconteceria. Outra questão interessante, que percebo também que auxilia até em questões emocionais, pois proporciona uma segurança maior sobre informações, por exemplo, são compartilhados materiais acerca de como estruturar um projeto, então não necessito aguardar um encontro pessoal com o orientador para sanar as dúvidas, no próprio ambiente, e de forma autônoma, é possível resolver tal questão.*
- *A utilização da sala de orientação permite que organizemos nosso trabalho, mantendo cópia dos arquivos e das mensagens trocadas, facilitando o acesso posterior. Funciona também como um repositório de materiais e de troca entre colegas. Facilita a comunicação da orientadora com todos os orientandos, evitando problemas de comunicação pelo não recebimento de e-mails.*
- *A orientação ocorre com dinamismo e temos a proximidade de contatos.*
- *Ter todas as informações organizadas num único ambiente e de forma acessível facilita o trabalho e traz mais segurança para o orientando. Esse processo de escrita de um trabalho acadêmico exige muito esforço mental e toda iniciativa que busque melhorar a organização do aluno é sempre muito benéfica e proporciona resultados positivos.*
- *A sala de orientação é um espaço digital virtual que concentra todas as informações referentes às orientações, com espaços coletivos e individuais, o que evita o trabalho de procurar tais informações em outros espaços, como por. Exemplo, por meio de e-mails. Por isso, minimiza nosso tempo e nos deixa a par das ações pertinentes ao grupo de orientandos.*
- *Os avisos gerais para todos os orientandos, os podcast são ótimos.*

Quando perguntados acerca de desvantagens quase todos disseram não perceber desvantagens, E um aluno registrou que não se tratava de desvantagem, mas que era necessária muita organização e disciplina por parte dos

alunos para acessar o ambiente e torna-lo fonte de referência para a orientação e a comunicação com seu orientador. Este ponto destacado por este aluno é importante e foi decisivo para o trabalho. A orientadora impôs como regra o uso do ambiente e, em poucas ocasiões flexibilizou o uso do e-mail para comunicação. Mesmo, no início, os alunos enviavam os pedidos, textos e materiais via e-mail, era direcionada a resposta via ambiente virtual, fato este que colaborou para criação da cultura de uso da sala virtual.

A última questão buscava sugestões para melhoria do ambiente. As sugestões recebidas foram as seguintes:

- *Talvez fosse interessante que ex-orientandos pudessem continuar tendo acesso ao ambiente, pelo menos a alguns tópicos.*
- *Os colegas poderiam trocar mais informações de eventos, leituras, dica etc...*
- *Condensar mais os materiais há muitos na página principal, por vezes causa confusão ao procurar um determinado material. Talvez se os materiais forem dispostos em pastas (agrupamento de arquivos), torne-se mais rápido de encontrar o que se procura.*
- *Criação de um campo para divulgação de eventos e chamamentos para publicações de interesse dos componentes do grupo.*
- *A configuração aplicada nos e-mails enviados no fórum individual acredito que por meio de máscara, no início me deixava insegura em relação ao envio/recebimento do e-mail pela orientadora, uma vez que aparece somente o meu nome. Sugiro, caso possível, colocar o endereço do e-mail da Prof<sup>a</sup> orientadora.*
- *A organização dos assuntos – gerais e específicos.*
- *Eu realmente não vejo o que mais poderia ser melhorado. O espaço que compartilhei atendeu totalmente às minhas expectativas. A orientadora ofereceu materiais em diferentes formatos (texto, áudios...) e o ambiente virtual tinha uma modelagem bem planejada e implementada.*

Observa-se que as contribuições foram bem direcionadas e ofertaram possibilidades interessantes de melhoria da comunicação. Algumas não puderam ser adotadas em função da configuração do Moodle pela universidade, mas repassamos as sugestões aos responsáveis. Como no caso do e-mail. Foi criado um espaço especial para divulgação de eventos conforme solicitado pelos alunos de pós-graduação e outro para divulgação de oportunidades de publicação usando à classificação Qualis da área da Educação para organizar as possibilidades para futuros envios dos resultados das pesquisas. No caso dos alunos de graduação não houve este tipo de preocupação por parte deles.

A sugestão de manter os ex-orientandos não foi aceita. Existem aspectos relacionados à vinculação do aluno a universidade (aspectos legais) e após a conclusão do curso perde-se a conexão com o cotidiano do grupo de pesquisa (a grande maioria dos alunos) acarretando a permanência de pessoas que não contribuem tanto nas discussões. Além

do fato que a cada grupo estabelecido existe um objetivo comum e um alinhamento das pesquisas que muda à medida que evoluem os interesses e a tendência da própria área. Não se recomenda a permanência de ex-orientandos junto com os alunos em curso.

Existia uma pergunta específica aos alunos de *stricto sensu*: Você usaria ou pretende usar esta organização com seus orientandos? 70% disseram que usarão, 20% provavelmente e 10% disseram que não usariam. Observou-se que a experiência foi positiva e metodologia será utilizada com seus futuros orientandos.

## Considerações finais e lições aprendidas

A orientação de um grupo de alunos que sejam membros de um mesmo grupo de pesquisa envolve um grande número de horas por parte do orientador. O volume de informações a serem gerenciadas é muito grande. Se o orientador utiliza apenas a ferramenta de e-mail como elemento apoiador das suas orientações ele incorre no risco de se perder no conjunto enorme que ele recebe de mensagens. Mesmo que crie um conjunto de regras para gerenciamento das suas mensagens, associando uma pasta para cada aluno, ele minimiza o problema, mas não consegue fazer uma gerência coordenada como a sala de orientação virtual permite.

A sala virtual de orientação permite guardar uma «memória» das orientações anteriores e organizar materiais de uso coletivo que servirão de base para todas as orientações. A cada ingresso de um novo aluno ele poderá encontrar na sala esta memória disponibilizada para consulta e poderá tirar proveito da experiência dos outros colegas.

Os diferentes fóruns permitem organizar as informações tradicionais relacionadas às orientações e que servem de repositório para eventuais relatórios que sejam necessários fazer. Dentre eles podemos citar relatórios de produtividade relacionados a publicações, participações em eventos com mais detalhamento do que se costuma colocar no currículo Lattes e são usuais nos relatórios específicos de cada programa. Especialmente em época de avaliação dos programas quando muita informação é necessária para compor a parte qualitativa do relatório.

Existe um investimento de tempo quando da criação da sala, seleção e organização dos materiais. Porém, o resultado de uso desta estratégia em cinco anos tem mostrado resultados compensadores e muita economia de tempo para atualização e integração dos novos orientandos. A cada conclusão de projeto os alunos são desvinculados da sala, mas sua produção e contribuição permanece na forma de artigos e relatórios produzidos.

Para que estes materiais permaneçam é necessário ter a autorização dos alunos e isto é esclarecido no início da orientação.

## Referências

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; FARIA, Elaine Turk. Using podcasts to better qualify the teaching evaluation process in virtual classes. In: INTED2012 – INTERNATIONAL TECHNOLOGY, EDUCATION AND DEVELOPMENT CONFERENCE, 6., 2012, Valencia (Spain). **Proceedings...** Valencia: INTED, 2012. v. 1. p. 2372-2379.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LITTO, Frederico et al. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

### Endereço para correspondência:

Lucia Giraffa

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 15

90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil

<[giraffa@pucrs.br](mailto:giraffa@pucrs.br)>

Recebido em: junho/2015

Aceito em: julho/2015